



Florianópolis, 14 agosto de 2014 – A *Desenvix Energias Renováveis S.A. (Desenvix)*, empresa de capital aberto, listada na *BM&FBovespa (DVIX3M)*, no segmento *Bovespa Mais*, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 2T14 e do 6M14. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da *Desenvix Energias Renováveis S.A.*. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 2T13 e 6M13.

1) EVENTOS SOCIETÁRIOS E PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Os eventos societários e principais fatos administrativos ocorridos durante o 2T14 e período subsequente foram:

- Receita líquida apresentou crescimento de 31,2%, totalizando R\$ 56,3 milhões no 2T14, na comparação com 2T13;
- EBITDA (*ICVM nº527*) apresentou crescimento de 62,6%, totalizando R\$ 36,9 milhões no 2T14, na comparação com 2T13;
- Autorização pelo BNDES para distribuição de R\$ 31,3 milhões de dividendos adicionais das subsidiárias Esmeralda, Santa Laura, Santa Rosa e Monjolinho;
- Subsidiária ENEX amplia sua participação no mercado, tornando-se a maior empresa de O&M do Brasil, com 46 contratos e base de 1,6GW;
- Usinas do Complexo Eólico da Bahia, despontando como o melhor desempenho de geração de energia de fonte eólica entre os participantes do sistema integrado nacional (conectadas à rede básica Tipo I), com fator de capacidade médio de 48% (últimos 12 meses), conforme o Boletim Mensal de Geração Eólica publicado pelo ONS do mês de junho 2014, destaque para Novo Horizonte e Seabra, 1ª e 2ª no ranking geral, respectivamente;
- 2ª emissão de debêntures simples da Desenvix, no valor de R\$ 45,0 milhões, que melhora o perfil da dívida;
- Início da operação comercial da subsidiária MGE Transmissão S.A., a partir de 08 de agosto.

Principais Indicadores	2T13	2T14	Var.	6M13	6M14	Var.
Receita Líquida (R\$ mil)	42.944	56.327	31,2%	95.012	121.201	27,6%
Lucro Líquido (R\$ mil)	(15.253)	568	103,7%	(8.565)	21.482	350,8%
EBITDA <i>ICM527</i> (R\$ mil)	22.699	36.912	62,6%	61.824	97.048	57,0%
Margem EBITDA (%)	52,9	65,5	12,7p.p.	65,1	80,1	15,0p.p.
Preço líquido (R\$/MWh)	166,90	177,66	6,4%	166,60	177,21	6,4%
Energia gerada (GWh)	318,2	371,7	16,8%	650,2	692,8	6,5%
Disponibilidade (%)	94,9	95,5	0,6p.p.	93,9	93,8	-0,1p.p.

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Relações com Investidores

email: ri@desenvix.com.br
 telefone: +55 (48) 3031-2514
 site: www.desenvix.com.br

Rua Tenente Silveira, 94 – 9º andar
 88010-300 – Centro – Florianópolis – SC

2) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica, originada de fontes renováveis, e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão nas suas áreas de atuação.

A empresa é controlada pela Jackson Empreendimentos Ltda., pela Statkraft Investimentos Ltda. (inicialmente SN Power) e pela Fundação dos Economistas Federais - FUNCEF, que detém 40,65%, 40,65% e 18,70%, respectivamente do seu capital social total e votante, sendo responsáveis pelos aportes de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.

A Companhia atua de maneira integrada, dominando todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, em todas as fontes de energia renovável.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de 5.300 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior.

A Companhia passou de 9 MW instalados em 2005 para 349 MW em setembro de 2012, compreendendo 15 empreendimentos em operação de geração de energia elétrica 100% renováveis. Adicionalmente a companhia participa com 25,5% em duas linhas de transmissão com 511 km de extensão.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, que garantirão o crescimento futuro da empresa. A companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos que soma 2.960,8 MW de potência instalada, dos quais 1.353,8 MW constituirão a sua participação no negócio.

A Desenvix, por meio da sua subsidiária ENEX, atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. Ao final do 2T14 a ENEX operava 46 contratos de prestação de serviços de O&M, dos quais, 42 somavam capacidade instalada de 1.617 MW, além de 4 contratos referentes ao O&M de 1 linha de transmissão e 3 subestações. Responsável por 13% do total nacional de Pequenas Centrais Hidrelétricas (*em volume de empresas excluindo as empresas que fazem o O&M de seus próprios ativos*) é a maior empresa de Operação e Manutenção desse segmento de usinas no País. Vem apresentando, também, um crescimento representativo no mercado de geração eólica. Com 351 funcionários, a ENEX O&M cresceu expressivamente nos últimos cinco anos.



3) SOBRE NOSSO BLOCO DE CONTROLE

No dia 12 de agosto de 2011, nossos Acionistas Controladores diretos e indiretos, celebraram com a Statkraft Norfund Power Invest AS, um Contrato de Compra e Venda, para alienação de participação acionária na Desenvix à SN Power Brasil Investimentos Ltda e aporte de capital novo pela última, após o cumprimento de algumas condições precedentes.

No dia 08 de março de 2012, após o cumprimento de todas as condições precedentes, a SN Power Brasil Investimentos Ltda passou a integrar definitivamente o corpo de acionistas da Desenvix.

Com a finalização da operação de Compra e Venda a Companhia passou a ser controlada pela: Jackson Empreendimentos Ltda, empresa holding do Grupo Engevix, de forma indireta pelo FIP Cevix, com 40,65% do capital social total e votante, SN Power Brasil Investimentos Ltda com 40,65% do capital social total e votante, e FUNCEF – Fundação dos Economiários Federais com 18,70% do capital social total e votante.

Em razão de alteração no controle acionário do Grupo SN POWER (*Joint-Venture* das empresas norueguesas Statkraft AS e Norfund AS), ocorrida no mês de junho de 2014, a partir de 18 de junho de 2014, a SN Power Brasil Investimentos Ltda. alterou sua denominação social para Statkraft Investimentos Ltda., mantendo os mesmos números do CNPJ e Municipal.



Grupo Engevix

As atividades do Grupo Engevix, que tem a Jackson Empreendimentos Ltda. como empresa holding, iniciaram-se por meio da Engevix, uma das mais tradicionais empresas de engenharia do Brasil, com mais de 45 anos de experiência no setor de infraestrutura, engenharia consultiva e construção. Em 2013 o Grupo Engevix faturou R\$ 3,4 bilhões e encerrou junho de 2014 com 11.543 colaboradores, possuindo extensa experiência e histórico bem sucedido de projetos no setor elétrico, na área industrial e em óleo e gás.

Através da Ecovix - Engevix Construções Oceânicas, o Grupo Engevix detêm contratos da ordem de US\$ 5,9 bilhões para construção de 8 plataformas FPSO e 3 navio-sonda, que se destinarão à produção e estocagem de petróleo que será advindo da exploração da camada do pré-sal. A Ecovix atualmente dispõem do maior dique seco da América Latina, localizado no complexo portuário do Rio Grande, empreendimento que também possui a Funcef

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2014

como sócia. Em outubro de 2013 a Ecovix celebrou parceria com consórcio de investidores liderado pela japonesa Mitsubishi Heavy Industries.

O Grupo Engevix reuniu seus investimentos na área de infraestrutura na empresa Infravix a qual detêm as concessões do Aeroporto São Gonçalo do Amarante no estado do Rio Grande do Norte, do Aeroporto Juscelino Kubitschek no Distrito Federal e da Rodovia ViaBahia, com aproximadamente 700 km de extensão, além de possuir investimentos imobiliários e projeto Airship.

A Engevix possui larga experiência em todas as etapas do ciclo de implantação de empreendimentos do setor elétrico, incluindo projetos básicos, construção de plantas de geração e linhas de transmissão. Ao longo de sua história, a Engevix participou em mais de 75.000 MW em projetos de geração de energia operando no Brasil, acumulando extenso conhecimento e experiência no setor elétrico, tendo atuado, dentre outros, nos seguintes projetos: Itaipú Binacional, Tucuruí, Itá, Salto Caxias e Campos Novos. Atualmente a Engevix está envolvida como empresa líder na elaboração do projeto de engenharia de Belo Monte.

Adicionalmente detêm a concessão para construção e exploração comercial da UHE São Roque com capacidade instalada de 141,9MW, atualmente em construção.

Statkraft

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder e maior gerador de energia renovável da Noruega sendo ainda terceira maior da região nórdica da Europa desde a década de 90, atuando nos segmentos de energia hidroelétrica, energia eólica e gás de aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidroelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 391 plantas e uma capacidade de 17600 MW, contando ainda com aproximadamente 3.600 funcionários espalhados em mais de 20 países.

Em Junho/2014, resultado da reestruturação internacional do Grupo, assumiu o controle acionário das empresas SN POWER no Brasil, uma joint-venture formada em 2002 por ela mesma em parceria também com o fundo norueguês de investimentos NORFUND, criada com o objetivo de atuar em mercados emergentes, especificamente os mercados da América do Sul, América Central, Ásia e África. Presente ativamente no Brasil desde 2008, operando no mercado de comercialização de energia desde 2011 quando adquiriu a empresa Enerpar Energias do Paraná Ltda. cujos contratos de energia de longo prazo possuem vigência até 2025. Essa reestruturação ocorrida na parceria entre as duas acionistas proporcionou à STATKRAFT ampliar sua participação societária no negócio, a qual passa então a comandar as operações no Brasil, Chile, Peru e Índia. Ainda no Brasil, participa na empresa Desenvix Energias Renováveis S.A. desde Março/2012 (40,65%), o que configura sua participação em nosso país não somente na comercialização de energia, como também na geração de energia hidrelétrica, eólica e de biomassa.

A STATKRAFT tem experiência em atuar nos mercados para reduzir riscos e otimizar carteiras de energia, ambicionando no Brasil aplicar esta experiência e apresentar soluções para consumidores industriais e geradores. O Brasil é visto pelo Grupo como uma importante plataforma de crescimento no âmbito internacional, considerando o potencial da crescente demanda de energia elétrica bem como pelos excelentes recursos hídricos e eólicos disponíveis. Ao integrar a operação no país, a STATKRAFT aspira se beneficiar de sua experiência global no desenvolvimento e operação de hidrelétricas para fortalecer e aumentar a presença local aplicando a experiência em mercados internacionais.



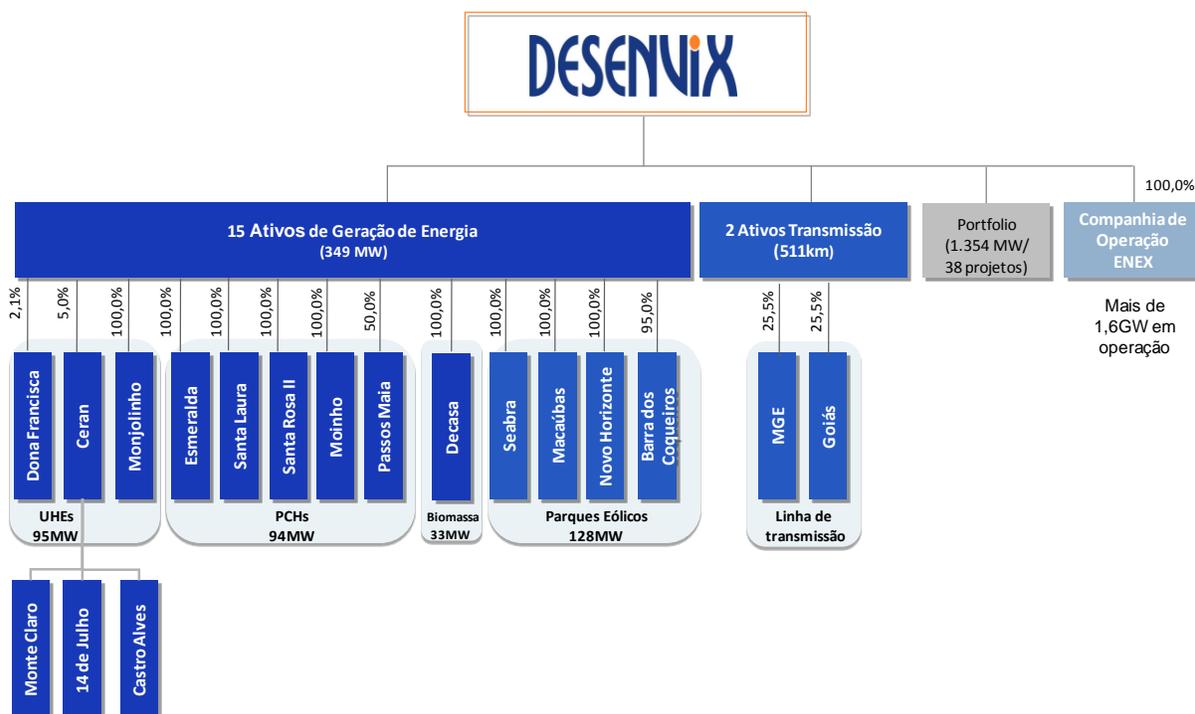
FUNCEF

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Hoje tem patrimônio ativo total superior a R\$ 52 bilhões e aproximadamente 132 mil participantes.

A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor corporativo, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

4) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Desenvix é uma *holding* de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação, possuindo empreendimentos em operação, empreendimentos em construção, além de uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento. Adicionalmente, a Desenvix detém 100% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos.





5) GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia adota elevados padrões de governança corporativa em consonância com os principais padrões exigidos das Companhias abertas, entre eles, adoção de Conselho de Administração e Conselho Fiscal, contratação de auditoria externa e manutenção de Área de Relações com Investidores.

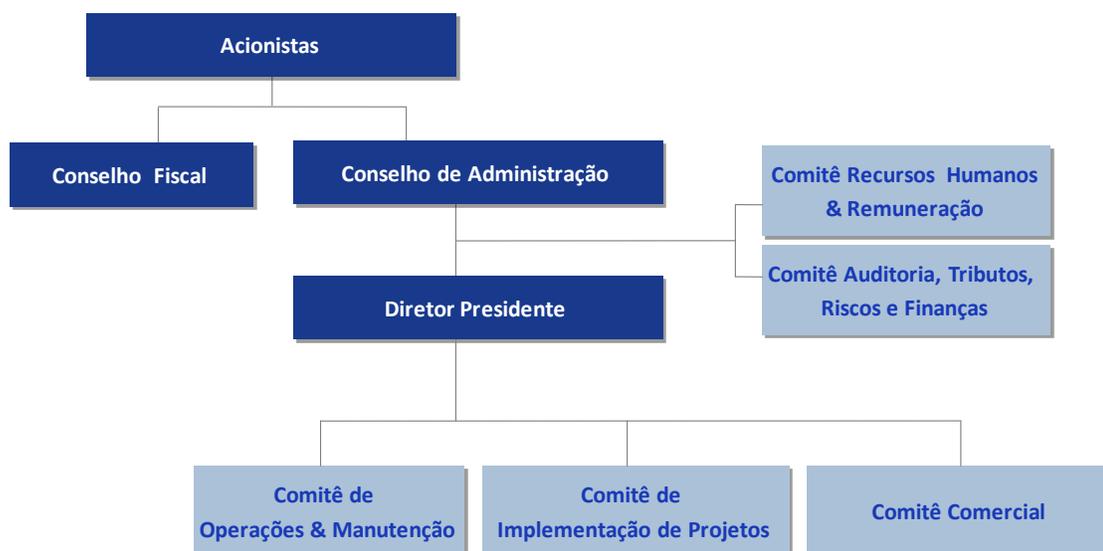
A governança corporativa da Desenvix está refletida nas práticas de gestão do dia a dia e em seu Estatuto Social, tendo como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos 5 comitês de assessoramento à Administração.

O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecerão uma análise prévia dos assuntos relevantes para o Conselho de Administração.

Os comitês deverão se reunir periodicamente para discutir assuntos estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões deverão resultar em recomendações formais com relação a decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:





RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2014

Composição do Conselho de Administração – em 30 de junho de 2014

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
José Antunes Sobrinho	Presidente	Luiz Cruz Schneider	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Cristiano Kok	Efetivo	Luiz Cruz Schneider	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Gerson de Mello Almada	Efetivo	Luiz Cruz Schneider	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Austin Laine Powell	Efetivo	Fernando de Lapuerta	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Joakim Johnsen	Efetivo	Tore Haga	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Fabiano Gallo	Efetivo	Tron Engebretsen	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Ruy Nagano	Efetivo	Raquel Cristina Marques da Silva	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Geraldo Aparecido da Silva	Efetivo	Angelo Nonato de Sousa Lima	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Fernando de Lapuerta	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Tore Haga	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Tron Engebretsen	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Luiz Cruz Schneider	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Angelo Nonato de Sousa Lima	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Raquel Cristina Marques da Silv	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF

Conforme disposto no item 8.4.a, do Acordo de Acionistas da Desenvix, o Conselho de Administração, reunido no dia 12.05.2014, aprovou o Sr. José Antunes Sobrinho para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Companhia.

Composição do Conselho Fiscal – em 30 de junho de 2014

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Andrea Kogitzki	Efetivo	Camila Soares Mendes Brito	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Statkraft
João Clarindo Pereira Filho	Efetivo	João Clarindo Pereira Junior	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Jackson
Marcus Antônio Tofanelli	Efetivo	Saulo Macedo Freitas	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	FUNCEF
Camila Soares Mendes Brito	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Statkraft
João Clarindo Pereira Junior	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Jackson
Saulo Macedo Freitas	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	FUNCEF

Composição da Diretoria Estatutária – em 30 de junho de 2014

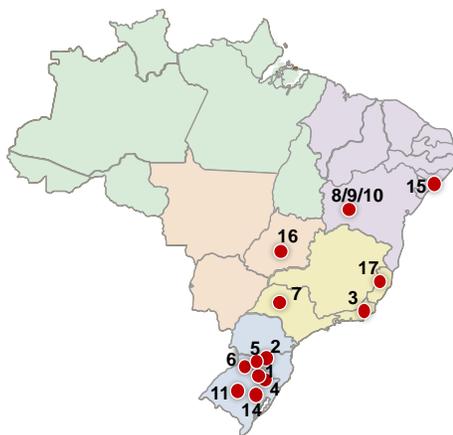
Membro	Cargo	Data Eleição	Término Mandato
João Robert Coas	Diretor Presidente	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Samuel Saldanha	Diretor Financeiro e Relações com Investidores	02.06.2014	Até 1ª RCA 2016*
Paulo Roberto Fraga Zuch	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Darico Pedro Livi	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Paulo Marcelo Gonçalves Margarido	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Margaret Rose Mendes Fernandes	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*

*Mandato até 1ª Reunião do Conselho de Administração que ocorrer após a Assembleia Geral Ordinária de 2016



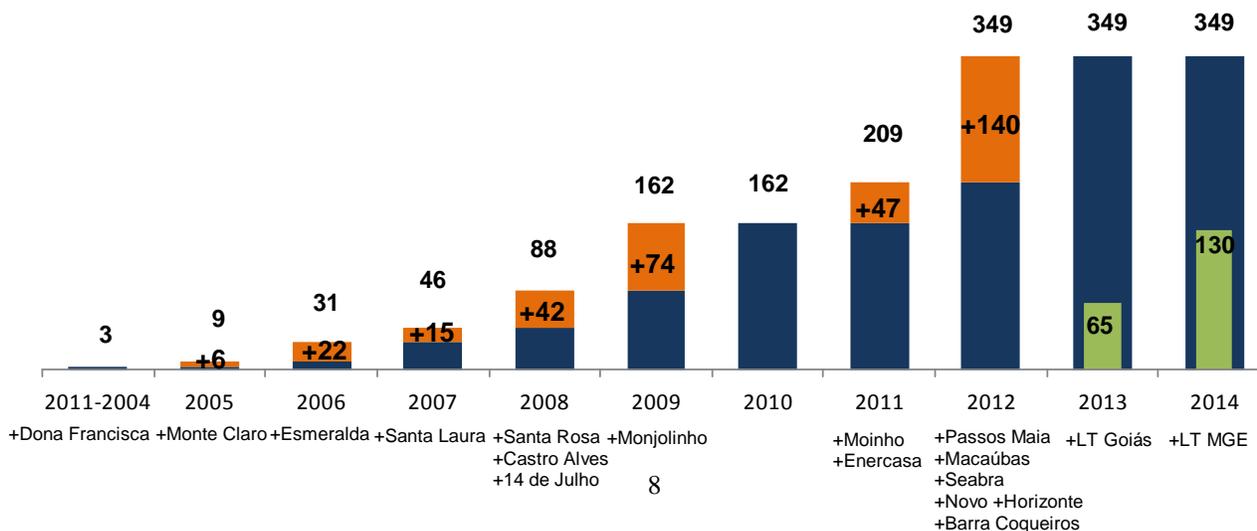
6) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 17 empreendimentos em operação, sendo 15 empreendimentos de geração de energia com uma capacidade instalada própria de 349 MW, além de 2 ativos de transmissão de energia com extensão total de 511 km.



Planta	Participação DESENVIX	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada DESENVIX (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
6. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
7. UTE Decasa	100%	Out/11	33,0	33,0
8. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
15. UEE Barra dos Coqueiros	95%	Set/12	34,5	32,8
Total Geração de Energia		Total:	827,6	349,0
16. LT Goiás	25,5%	Dez/13	253km	64,5km
17. LT MGE	25,5%	Ago/14	258km	65,8km

Incremento Anual na Capacidade Instalada de Geração de Energia (MW) e Transmissão (Km)





Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 95,5% de disponibilidade média geral no 2T14, sendo 97,5% nas pequenas centrais hidrelétricas, 100% na usina termelétrica movida a biomassa, 93,8% nas usinas eólicas e 84,0% na usina hidrelétrica. No mesmo período de 2013, a disponibilidade média geral alcançada foi de 94,9%, representando um aumento de 0,6 p.p.. Já para o período acumulado, compreendendo os seis primeiros meses de 2014, a disponibilidade média geral foi de 93,8%, permanecendo estável na comparação com o mesmo período de 2013, quando o valor alcançou 93,9%.

Disponibilidade (%)	2T13	2T14	Var p.p. 2T13 x 2T14	6M13	6M14	Var p.p. 6M13 x 6M14
PCHs	98,7	97,5	-1,2	97,5	92,9	-4,6
- Esmeralda	99,5	99,6	0,1	99,4	99,4	0,0
- Santa Laura	99,7	96,1	-3,6	99,8	97,8	-2,0
- Santa Rosa	97,9	96,4	-1,5	98,5	97,7	-0,8
- Moinho	98,2	99,7	1,5	98,3	99,7	1,4
- Passos Maia	98,1	95,9	-2,2	91,5	69,9	-21,6
UTES						
- Decasa	90,1	100,0	9,9	83,0	100,0	17,0
EOLs	89,9	93,8	3,9	90,3	93,8	3,5
- Complexo Eólico Bahia	85,8	95,9	10,1	84,7	96,0	11,3
- Barra dos Coqueiros	94,0	91,6	-2,4	95,8	91,5	-4,3
UHEs						
- Monel	90,8	84,0	-6,8	94,3	91,9	-2,4
Disponibilidade média geral	94,9	95,5	0,6	93,9	93,8	-0,1

Na comparação entre os trimestres, o aumento observado é resultado principalmente da melhora na disponibilidade da (i) UTE Decasa, uma vez que durante o primeiro semestre de 2013 ocorreu paralisação para realização da manutenção anual programada, e do (ii) Complexo Eólico da Bahia, em função das paradas para manutenção de conectores elétricos, observadas no primeiro semestre de 2013.

No mesmo período, o crescimento foi parcialmente compensado pela (i) paralisação das UG1 e UG2 da UHE Monel para manutenção das 30.000hs, durante o mês de maio 2014, (ii) paralisação das UGs da PCH Santa Laura para limpeza da tomada d'água e (iii) paralisação da UG3 da PCH Santa Rosa, durante o mês de maio, para manutenção corretiva na vedação da válvula borboleta.

Os fatores cima relacionados estão em linha com as variações observadas no período acumulado, compreendendo os seis primeiros meses de 2014, exceto pela paralisação das UGs da PCH Passos Maia para manutenção corretiva na válvula borboleta, seguida do seu realinhamento, havendo necessidade do esgotamento do túnel, afetando fortemente a disponibilidade dos meses de janeiro até março.



Produção de Energia Elétrica

No 2T14, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 371,7 GWh, representando aumento de 16,8% na comparação com o 2T13, quando a produção foi de 318,2 GWh. Já para o período acumulado, compreendendo os seis primeiros meses de 2014, a produção de energia elétrica foi de 692,8 GWh, representando aumento de 6,5% na comparação com o mesmo período de 2013, quando a produção foi de 650,2 GWh.

Geração (MWh)	2T13	2T14	Var % 2T13 x 2T14	6M13	6M14	Var % 6M13 x 6M14
PCHs	129.627	143.438	10,7	257.573	236.291	-8,3
- Esmeralda	22.462	39.537	76,0	41.086	63.241	53,9
- Santa Laura	21.351	22.137	3,7	40.683	33.274	-18,2
- Santa Rosa	44.023	26.258	-40,4	97.341	55.486	-43,0
- Moinho	10.833	20.368	88,0	19.462	31.739	63,1
- Passos Maia	30.958	35.138	13,5	59.001	52.551	-10,9
UTES						
- Decasa	-	-	-	-	-	-
EOLs	93.518	107.593	15,1	186.897	221.219	18,4
- Complexo Eólico Bahia	81.956	94.091	14,8	156.058	194.377	24,6
- Barra dos Coqueiros	11.562	13.502	16,8	30.839	26.842	-13,0
UHEs						
- Monel	95.092	120.665	26,9	205.737	235.283	14,4
Geração Total	318.237	371.696	16,8	650.207	692.793	6,5

Na comparação entre os trimestres, o aumento na produção de energia elétrica observado é resultado principalmente das boas afluências observadas na região sul do país destacando: PCHs Esmeralda, Moinho, Passos Maia, além da UHE Monel. Também contribuiu para o aumento da produção de energia elétrica, no trimestre, as Usinas do Complexo Eólico da Bahia e a Usina Eólica de Barra dos Coqueiros.

Por outro lado, as PCHs Santa Rosa e Santa Laura contribuíram para a redução da produção de energia elétrica, em razão das baixas afluências observadas nas regiões onde estão localizadas.

Os fatores cima relacionados estão em linha com as variações observadas no período acumulado, compreendendo os seis primeiros meses de 2014, exceto pela pelos efeitos de disponibilidades da PCH Passos Maia, conforme comentado no item "Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional".

Destacam-se as Usinas do Complexo Eólico da Bahia, despontando como o melhor desempenho de geração de energia de fonte eólica entre os participantes do sistema integrado nacional, conforme o Boletim Mensal de Geração Eólica publicado pelo ONS, conforme relatório do mês de junho 2014.



Fator de Capacidade das Usinas do Complexo Eólico da Bahia, na comparação com as Usinas integrantes do SIN (conectadas à rede básica Tipo I):

	Potência Nominal (MW)	Geração Média (MW)		Fator de Capacidade		Ranking	
		2014	Últ. 12 Meses	2014	Últ. 12 Meses	2014	Últ. 12 Meses
Novo Horizonte	30,06	15,2	15,6	50,6%	51,9%	1º	1º
Seabra	30,06	15,1	15,2	50,1%	50,7%	2º	2º
Macaúbas	35,07	14,8	14,9	42,1%	42,5%	7º	10º
Complexo Bahia	95,19	45,1	45,7	47,4%	48,0%	1º	1º
Usinas do SIN	1705,9	511,7	595,3	30,0%	34,9%		

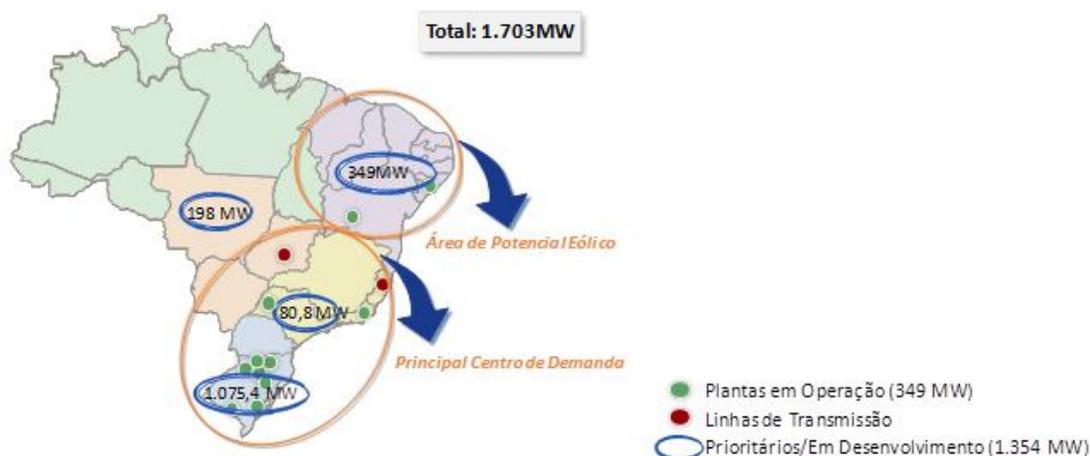
fonte: Boletim Mensal de Geração Eólica Junho / 2014 - Operador Nacional do Sistema

8) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento, que soma 2.960,8 MW de potência instalada, sendo 1.353,8 MW próprios, nos quais tem investido constantemente nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia, um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 513,2 MW de potência instalada própria. O crescimento da capacidade instalada da Companhia se dará em condições favoráveis de mercado

Outra característica interessante da carteira de projetos da Desenvix é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território nacional.



9) PRINCIPAIS EVENTOS QUE AFETARAM O DESEMPENHO DO 6M14

A- HISTÓRICO ENERCASA

A Enercasa é uma planta de co-geração de energia elétrica com 33 MW de potência instalada e que utiliza bagaço de cana de açúcar como biomassa. Encontra-se totalmente operacional desde outubro de 2011 e integralmente adimplente perante a ANEEL e os demais órgãos do Setor Elétrico Brasileiro, como a CCEE e o ONS.

Para produção de energia, a Enercasa depende do fornecimento de vapor da planta industrial da Usina Pau D'Alho, localizada em Ibirarema, no Estado de São Paulo com a qual estabeleceu um acordo comercial.

Por conta da grave crise financeira vivenciada pelo setor sucroalcooleiro brasileiro, a Usina Pau D'Alho passou a ter dificuldades financeiras, agravadas pela perda de produtividade agrícola e por eventos climatológicos. A Usina paralisou a operação em dezembro/2012 e esta em processo de Recuperação Judicial.

Em consequência, a produção de energia da Enercasa em 2012, que, a despeito das medidas mitigadoras adotadas, ficou bem abaixo do montante contratado, tendo gerado 21.106 MWh, equivalente a 15%, de um total de 140.160 MWh (Energia comercializada no LER 01/2008).

Ao final do ano de 2012, a Enercasa reconheceu em seu resultado o valor de R\$ 11 milhões, como multa pela não entrega da energia contratada. Adicionalmente, reclassificou a receita faturada e recebida pela energia não entregue durante 2012, reconhecendo o valor de R\$ 22 milhões no seu passivo.

Como tal insuficiência de geração decorre exclusivamente de fato inevitável e de responsabilidade única de terceiro, restou caracterizado evento de força maior. A ANEEL, conforme os termos do despacho 1.516, de 14 de maio de 2013, atendendo ao pedido administrativo da Enercasa, afastou, em juízo preliminar, a aplicação de multa referente ao não fornecimento da energia contratada para o ano de 2012.

A ANEEL, na mesma decisão, também acolheu pedido da Enercasa e determinou à CCEE – Câmara de Comércio de Energia Elétrica a retenção da receita fixa da Enercasa, a partir de fevereiro de 2013 (competência janeiro de 2013), afastando, assim, qualquer situação de inadimplência. Nesse sentido a Enercasa deixou de faturar, durante o período dos doze meses de 2013, o valor de R\$ 27,6 milhões. Adicionalmente deixou de faturar R\$14,5 milhões durante os seis primeiros meses de 2014.

Adicionalmente, a ANEEL, determinou que a Enercasa efetuasse o pagamento do valor da multa por ela devido, referente à receita faturada e recebida pela energia não entregue durante 2012, fato ocorrido em maio de 2013.

Vale dizer: o Contrato de Compra e Venda de Energia está temporariamente suspenso.

No dia 18 de setembro de 2013, o BNDES autorizou o reescalonamento da dívida da Enercasa através da suspensão da amortização do principal, preservando-se o pagamento de juros, pelo período de 2 anos, a partir de outubro de 2013.

Na 48ª Reunião Pública Ordinária da Diretoria da ANEEL, realizada no dia 17 de dezembro de 2013, foi determinado à CCEE que utilizasse, provisoriamente, para o cálculo das penalidades decorrentes da aplicação da cláusula 14 dos CERs do 1º e do 3º Leilão de Energia de Reserva – LER, a mesma álgebra utilizada para o cálculo

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2014

da penalidade da cláusula 14 dos CERs a partir do 4º LER. Ou seja, ao invés de utilizar o contador “j”, que impõe uma penalidade crescente (25%, 50%, 75% e 100%) do valor do montante não entregue pelas usinas a biomassa (quando este montante for superior a 10% do Contrato), a penalidade passou a ser de 15%.

Para tanto, foi emitido o Despacho No 4.266, de 17 de dezembro de 2013.

Também foi instaurada Audiência Pública, no período de 23 de dezembro de 2013 a 21 de janeiro de 2014, com o objetivo de obter subsídios e informações adicionais para o aprimoramento da proposta de uniformização da cláusula 14 dos Contratos de Energia de Reserva – CERs do 1º e do 3º Leilão de Energia de Reserva – LER, com a adotada a partir dos CERs do 4º LER.

Na 3ª. Reunião Pública da Diretoria da ANEEL, realizada no dia 04 de fevereiro de 2014, foi aprovada, após as contribuições recebidas para a Audiência Pública, a proposta de uniformização da cláusula 14 dos CERs, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 600, de 4 de fevereiro de 2014.

Amparada pela Resolução Normativa ANEEL nº 600 a Administração procedeu, em dezembro de 2013, a reversão da provisão contábil no valor de R\$ 7,7 milhões, referente à aplicação do fator “j” de 50% da energia não entregue em 2012, permanecendo no resultado, a provisão de R\$ 3,3 milhões para a penalidade de 15%.

Também em dezembro de 2013, a Administração constituiu provisão no valor de R\$ 4,1 milhões para a penalidade de 15% referente à energia não entregue em 2013.

Tendo em vista o indeferimento da ANEEL ao pedido de mérito de força maior, conforme despacho nº1.717 de 3 de junho de 2014, a ENERCASA ajuizou ação que tem por objeto o reconhecimento da ocorrência de eventos de força maior e caso fortuito no âmbito do contrato de energia de reserva – CER, relativamente aos problemas enfrentados pela Enercasa pelo não fornecimento do combustível para geração. Caso reconhecidas as excludentes de responsabilidade, as obrigações da ENERCASA no CER ficariam suspensas durante o período coberto pelo caso fortuito ou força maior, sem a imposição de penalidades (Cláusula 13 do CER).

Foi concedida liminar no dia 21.07.2014 a favor da Enercasa, suspendendo dessa forma o pagamento das penalidades até o julgamento do mérito.

A Companhia provisiona penalidade referente ao exercício de 2014 tendo contabilizado R\$ 2,2 milhões até o mês de junho 2014, bem como mantém em seu balanço as provisões referente a 2012 e 2013

B- CONSTITUIÇÃO DE PROVISÃO PARA RESSARCIMENTO À CCEE

A partir de dezembro de 2013, conforme disposição do CPC 30, a Administração passou a apurar a receita de seus empreendimentos eólicos com base na geração realizada do período.

No caso de déficit ou superávit de geração frente ao montante comercializado, constitui-se provisão no resultado da subsidiária, reconhecendo, em contrapartida, o direito ou obrigação em seu Balanço Patrimonial.

O estoque de recebíveis ou obrigações do Balanço Patrimonial sofre atualização mensal, conforma variação do indexador de inflação que corrige o contrato comercial junta à CCEE, afetando o resultado financeiro das subsidiárias.

Cabe, no entanto, destacar que a realização dos créditos dependerá da confirmação da geração acima do limite de 30% do Contrato de Compra e Venda de Energia, para o intervalo de medição da geração. Fato esse ocorrido no

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2014

segundo ciclo de medição para o caso da Novo Horizonte, que realizará recebimento de R\$ 3,4 milhões, a partir de setembro de 2014 em 12 parcelas.

Como consequência, ao longo do 6M14 constituiu-se provisão de recebimento de R\$ 4,9 milhões, dos quais R\$ 4,5 milhões afetaram o faturamento, já líquido dos impostos e R\$ 406 mil o resultado financeiro. A composição por subsidiária da provisão realizada ao longo do 6M14 ficou assim distribuída: Novo Horizonte R\$ 4,1 milhões, Seabra R\$ 2,9 milhão, Macaúbas R\$ 1,1 milhão e Energen R\$ (3,3) milhão.

Com relação à posição patrimonial, em 30 de junho de 2014, estava assim constituída: Novo Horizonte R\$ 9,1 milhões, Seabra R\$ 5,2 milhões, Macaúbas R\$ 109 mil e Energen R\$ (6,1) milhões.

C- VARIAÇÃO CAMBIAL DE EMPRÉSTIMO BANCÁRIO

A subsidiária Energen Energias Renováveis S.A. celebrou em 10 de setembro de 2012 contrato de financiamento de longo prazo com o China Development Bank, destinado à implantação do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros. O financiamento foi celebrado em dólar. No dia 28 de dezembro de 2012 ocorreu a liberação do financiamento no valor de US\$ 50.000 mil, cujo câmbio de fechamento da operação foi de 2,0435.

Os débitos do financiamento serão pagos em 29 parcelas semestrais e consecutivas, com juros equivalentes à LIBOR (US\$ - 6 meses) acrescidos de 5,10% ao ano, tendo o primeiro evento de liquidação ocorrido no mês de junho de 2013.

A Companhia não contratou operação de hedge cambial. No 6M14, a Energen contabilizava variação cambial positiva líquida de R\$ 6,6 milhões, sendo variação cambial ativa de R\$ 10,6 milhões e variação cambial passiva de R\$ 4,0 milhões.

10) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 2T14, o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 177,66/MWh, aumento de 6,4% na comparação com o 2T13, quando o preço líquido médio foi de R\$ 166,90/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos empreendimentos. Uma vez que a UTE Enercasa teve seu Contrato de Compra e Venda de Energia temporariamente suspenso, não computamos o preço líquido da sua energia no preço líquido médio, o qual atualmente é de R\$195,37.

As variações observadas no período acumulado dos seis primeiros meses de 2014 seguem os mesmos fatores observados no 2T14.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2014

Preço Líquido Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	2T13	2T14	Var % 2T13 x 2T14	6M13	6M14	Var % 6M13 x 6M14
PCHs*	183,00	194,66	6,4	182,12	193,32	6,2
- Esmeralda	182,42	194,78	6,8	180,57	192,30	6,5
- Santa Laura	179,87	191,23	6,3	179,87	191,23	6,3
- Santa Rosa	182,42	194,78	6,8	180,57	192,30	6,5
- Moinho	173,85	183,45	5,5	173,85	183,45	5,5
- Passos Maia	189,81	200,29	5,5	189,81	200,29	5,5
EOLs*	155,21	165,60	6,7	155,21	165,60	6,7
- Complexo Eólico Bahia	152,12	162,31	6,7	152,12	162,31	6,7
- Barra dos Coqueiros	165,71	176,80	6,7	165,71	176,80	6,7
UHEs						
- Monjolinho	157,79	167,68	6,3	156,38	166,25	6,3
Preço Médio*	166,90	177,66	6,4	166,60	177,21	6,4

*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 2T14, a receita operacional líquida total somou R\$ 56,3 milhões, representando aumento de 31,2% na comparação com o mesmo período de 2013, quando o valor foi de R\$ 42,9 milhões. Já no período acumulado dos seis primeiros meses de 2014, a receita operacional líquida total somou R\$ 121,2 milhões, representando aumento de 27,6% na comparação com o mesmo período de 2013, quando o valor foi de R\$ 95,0 milhões.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	2T13	2T14	Var % 2T13 x 2T14	6M13	6M14	Var % 6M13 x 6M14
Receita Líquida Total	42.944	56.327	31,2	95.012	121.201	27,6
- Fornecimento de energia	36.642	48.966	33,6	82.540	106.861	29,5
- Serviços O&M	5.981	7.051	17,9	12.175	13.710	12,6
- Outros serviços	322	310	-3,7	298	630	111,4

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica

No 2T14, a receita líquida com o fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 49,0 milhões, apresentando aumento de R\$ 12,3 milhões, representando crescimento de 33,6% em comparação com o mesmo período de 2013, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 36,6 milhões. O aumento decorreu principalmente (i) pelo reajuste contratual do preço médio da energia comercializada das subsidiárias, contribuindo com cerca de R\$ 2,9 milhões, (ii) pela contabilização do superávit de geração de energia do contrato de fornecimento referente às usinas eólicas, no valor líquido total de R\$ 1,4 milhão, representando aumento de R\$ 10,2 milhões, na comparação com o déficit líquido de R\$ (8,8) milhões do mesmo período do ano anterior e (iii) pela adesão da subsidiária UHE Monjolinho ao regime tributário de lucro presumido, contribuindo com R\$ 0,9 milhão em função da redução das



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2014

deduções sobre o faturamento. Por outro lado, contribuiu para mitigar o aumento da receita o resultado negativo do GSF/MRE, cuja variação líquida foi de R\$ (3,5) milhões, com destaque para UHE Monjolinho, contribuindo com R\$ (2,1) milhões e PCH Moinho, contribuindo com R\$ (1,1) milhão.

Para o período acumulado dos seis primeiros meses de 2014, a receita líquida com o fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 106,9 milhões, apresentando aumento de R\$ 24,3 milhões, representando crescimento de 29,5% em comparação com o mesmo período de 2013, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 82,5 milhões. O aumento decorreu principalmente (i) pelo reajuste contratual do preço médio da energia comercializada das subsidiárias, contribuindo com cerca de R\$ 6,0 milhões, (ii) pela contabilização do superávit de geração de energia do contrato de fornecimento referente às usinas eólicas, no valor líquido total de R\$ 4,7 milhões, representando variação de R\$ 13,5 milhões na comparação com o déficit líquido de R\$ (8,8) milhões do mesmo período do ano anterior, (iii) pela adesão da subsidiária UHE Monjolinho ao lucro presumido, contribuindo com R\$ 1,4 milhão em função da redução das deduções sobre o faturamento e (iv) pelo efeito positivo da GSF/MRE, cuja variação líquida foi de R\$ 1,8 milhão, com destaque para UHE Monjolinho, contribuindo com R\$ 2,7 milhões, sendo parcialmente compensada pela variação negativa da PCH Santa Rosa, consumindo R\$ -875 mil.

Receita líquida de serviços de O&M

No 2T14, a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 7,1 milhões, apresentando aumento de R\$ 1,1 milhão, representando crescimento de 17,9% em comparação com o mesmo período de 2013, quando a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 6,0 milhões. O aumento foi decorrente dos reajustes contratuais e novos contratos firmados.

Para o período acumulado dos seis primeiros meses de 2014, a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 13,7 milhões, apresentando aumento de R\$ 1,5 milhão, representando crescimento de 12,6% em comparação com o mesmo período de 2013, quando a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 12,2 milhões, em linha com os fatores apresentado na variação trimestral.

Ao final do junho de 2014 a ENEX operava 46 contratos de prestação de serviços de O&M, dos quais, 42 somavam capacidade instalada de 1.617 MW, além de 4 contratos referentes ao O&M de 1 linha de transmissão e 3 subestações. Responsável por 13% do total nacional de Pequenas Centrais Hidrelétricas (em volume de plantas), é a maior empresa de Operação e Manutenção desse segmento de usinas no País. Vem apresentando, também, um crescimento representativo no mercado de geração eólica.

Contratos em carteira	30 de junho de 2013	30 de junho de 2014	Var %
Quantidade Total	34	46	35,3
- Geração de energia	34	42	23,5
- Outros (SE e LT)	-	4	100,0
Potência Total (MW)	1.135	1.617	42,5

Receita líquida de outros serviços

No 2T14, a receita líquida de outros serviços prestados somou R\$ 310 mil, enquanto que no mesmo período de 2013 o valor foi de R\$ 322 mil. Esta receita é composta, principalmente, pelo faturamento da Desenvix Controladora com serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação, além de serviços de consultoria prestados às outras empresas.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

No 2T14, o custo dos serviços prestados somou R\$ 27,2 milhões, representando redução de R\$ 2,8 milhões, equivalente a 9,2% na comparação com o mesmo período de 2013, quando o valor foi de R\$ 30,0 milhões. O custo dos serviços prestados representou 48,4% da receita líquida do 2T14, enquanto que no mesmo período de 2013 representou 69,9%.

No período acumulado dos seis primeiros meses de 2014, o custo dos serviços prestados somou R\$ 51,5 milhões, representando redução de R\$ 2,3 milhões, equivalente a 4,3% na comparação com o mesmo período de 2013, quando o valor foi de R\$ 53,8 milhões. O custo dos serviços prestados representou 42,5% da receita líquida do 1S14, enquanto que no mesmo período de 2013 representou 56,6%.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	2T13	2T14	Var % 2T13 x 2T14	6M13	6M14	Var % 6M13 x 6M14
Custo Total	30.015	27.246	-9,2	53.808	51.500	-4,3
- Custo do fornecimento de energia elétrica	25.154	21.766	-13,5	45.777	41.429	-9,5
- Depreciação e amortização	15.964	15.357	-3,8	31.989	31.221	-2,4
- Encargos setoriais	6.887	2.431	-64,7	9.553	4.792	-49,8
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	2.097	3.617	72,5	4.029	6.012	49,2
- Custo com compra de energia elétrica	206	361	75,2	206	(596)	-389,3
- Custo dos serviços prestados	4.861	5.481	12,7	8.031	10.072	25,4
- Serviços de O&M	4.669	5.390	15,4	7.839	9.895	26,2
- Outros serviços	192	90	-53,1	192	176	-8,3

Depreciação e amortização

Depreciação e amortização atingiu R\$ 15,4 milhões no 2T14, redução de 3,8% na comparação com o mesmo período de 2013. A variação é fruto da combinação do (i) aumento da amortização do diferido, por conta da constituição de provisão para os gastos com as Licenças de Operação, e da (ii) redução da depreciação das Usinas do Complexo Eólico da Bahia, em função da baixa do imobilizado ocorrido em dezembro de 2013, fator da negociação do saldo a pagar com fornecedor.

A redução de 2,4% observado no período acumulado dos primeiros seis meses de 2014, está em linha com o efeito apresentado no parágrafo anterior.

Encargos setoriais

O gasto com encargos setoriais totalizou R\$ 2,4 milhões no 2T14, redução de 64,7% na comparação com o mesmo período de 2013. A variação tem como principal fator a constituição de provisão ocorrida em junho de 2013, para pagamento retroativo de encargos de uso do sistema de transmissão junto ao ONS no valor de R\$ 4,3 milhões, pelas usinas do Complexo Eólico da Bahia. Na ocasião a Administração entrou com recurso para revisão da data de início de vigência dos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão junto à ANEEL, obtendo o deferimento no 3T13.

Já para o período acumulado dos primeiros seis meses de 2014 gasto com encargos setoriais totalizou R\$ 4,8 milhões, redução de 49,8% na comparação com o mesmo período de 2013. Contribuiu para a variação, além da provisão para ONS comentado no parágrafo anterior, a cobrança retroativa dos encargos de transmissão, no valor de R\$ 280 mil, ocorrida no mês de janeiro de 2013 e referente o 2S12, das Usinas do Complexo Eólico da Bahia.

Outros custos de fornecimento de energia elétrica

No 2T14, outros custos de fornecimento de energia elétrica totalizou R\$ 3,6 milhões, apresentando aumento de R\$ 1,5 milhão, incremento 72,5% na comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiu R\$ 2,1 milhões. O aumento tem como fator (i) o início da cobrança pelo serviço de O&M prestado às usinas do Complexo Eólico da Bahia, a partir de julho de 2013, conforme previsto em contrato, contribuindo para o aumento de R\$ 626 mil, (ii) o aumento com serviços de terceiros para manutenção das plantas, contribuindo para o aumento de R\$ 729 mil, além (iii) da redução do crédito de PIS e COFINS da UHE Monel, pela mudança do regime de tributação do lucro real para lucro presumido contribuindo para o aumento de R\$ 267 mil.

Já para o período acumulado dos primeiros seis meses de 2014, outros custos de fornecimento de energia elétrica totalizou R\$ 6,0 milhões, apresentando aumento de R\$ 2,0 milhões, incremento 49,2% na comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiu R\$ 4,0 milhões. O aumento tem como fator (i) o início da cobrança pelo serviço de O&M prestado às usinas do Complexo Eólico da Bahia, a partir de julho de 2013, conforme previsto em contrato, contribuindo para o aumento de R\$ 1,2 milhão, (ii) o aumento com serviços de terceiros para manutenção das plantas, contribuindo para o aumento de R\$ 250 mil, além (iii) da redução do crédito de PIS e COFINS da UHE Monel, pela mudança do regime de tributação do lucro real para lucro presumido contribuindo para o aumento de R\$ 538 mil.

Custo com compra de energia elétrica

O custo com compra de energia elétrica no 2T14 foi de R\$ 361 mil e no 2T13 foi de R\$ 206 mil, cujo objetivo foi atender compromissos comerciais assumidos no Contrato de Compra e Venda de Energia da PCH Moinho.

Já para o período acumulado dos primeiros seis meses de 2014, além da compra de energia da PCH Moinho, ocorreu a reversão de provisão para compra de energia elétrica da UTE Enercasa no valor de R\$ 957 mil, constituída ao longo de 2012.

Serviços de O&M

O custo dos serviços de O&M prestados no 2T14 foi de R\$ 5,4 milhões, apresentando aumento de R\$ 721 mil, incremento 15,4% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiu R\$ 4,7 milhões. Esta variação decorreu principalmente do aumento da estrutura para fazer frente ao aumento da receita de novos contratos. Também contribuiu a reclassificação contábil de despesas operacionais para custos operacionais relativos ao Centro de Operação Remoto, relacionado à prestação de serviços de O&M da subsidiária ENEX.

Para o período acumulado dos primeiros seis meses de 2014, o crescimento foi de 26,2%, atingindo R\$ 10,0 milhões, contra R\$ 7,8 milhões observados no mesmo período de 2013. A variação está em linha com os fatores descritos no 2T14, entretanto carregam os custos de mobilização dos novos contratos firmados no 1T14.

Outros serviços

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Desenvix Controladora, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos.



DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 2T14, as despesas operacionais atingiram R\$ 10,5 milhões, apresentando aumento de R\$ 1,7 milhão, equivalente 20,0% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 8,7 milhões. As despesas operacionais representaram 18,7% da receita líquida do 2T14, enquanto que no mesmo período de 2013 representaram 20,4%.

No período acumulado dos seis primeiros meses de 2014, as despesas operacionais atingiram R\$ 16,8 milhões, apresentando redução de R\$ 256 mil, equivalente -1,5% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 17,0 milhões. As despesas operacionais representaram 13,8% da receita líquida do 1ST14, enquanto que no mesmo período de 2013 representaram 17,9%.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	2T13	2T14	Var % 2T13 x 2T14	6M13	6M14	Var % 6M13 x 6M14
Despesas (Receitas) Totais	8.753	10.506	20,0	17.037	16.781	-1,5
- Gerais e Administrativas totais	8.753	10.052	14,9	19.373	16.776	-13,4
- Gerais e administrativas	7.465	6.167	-17,4	16.185	11.695	-27,7
- Honorários da administração	1.123	938	-16,5	2.335	1.940	-16,9
- Provisão perda em contrato de energia	-	2.692	100,0	-	2.692	100,0
- Com estudos em desenvolvimento	165	256	55,2	853	450	-47,2
- Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas	-	453	-100,0	(2.336)	4	-100,2

Despesas gerais e administrativas

No 2T14, despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 6,2 milhões, apresentando redução de R\$ 1,3 milhão, variação de -17,4% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 7,5 milhões. A redução reflete o plano de cortes de despesas operacionais implantado no final de 2013, com destaque para a Desenvix Controladora, contribuindo com R\$ 1,0 milhão, além da redução das despesas das subsidiárias operacionais. Também contribuiu a reclassificação contábil de despesas operacionais para custos operacionais relativos ao Centro de Operação Remoto, relacionado diretamente à prestação de serviços de O&M da subsidiária ENEX.

No período acumulado dos seis primeiros meses de 2014, despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 11,7 milhões, apresentando redução de R\$ 4,5 milhões, variação de -27,7% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 16,2 milhões. A redução está em linha com os efeitos observados no trimestre, com destaque para a Desenvix Controladora, contribuindo com R\$ 2,0 milhões.

Honorários da administração

No 2T14, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 938 mil, apresentando redução de R\$ 185 mil, variação de -16,5% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 1,1 milhão. A variação é fator da redução no número de diretores estatutários, em linha com plano de redução de despesas da Companhia, implantado ao final de 2013. A redução observada foi parcialmente compensada pela correção salarial ocorrido durante 2014 conforme deliberado pela AGO/E de 15 de maio de 2014.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2014

No período acumulado dos seis primeiros meses de 2014, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 1,9 milhão, apresentando redução de R\$ 395 mil, variação de -16,9% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 2,3 milhões. A variação está em linha com os fatores que afetaram o 2T14 adicionando o fato que no mês de fevereiro de 2013 ocorreram duas remunerações ao cargo de Diretor Presidente, período de transição da Presidência da Companhia.

Provisão para perda em contrato de energia

As despesas contemplam provisão para penalidade Enercasa no valor de R\$ 2,2 milhões, referente ao ano de 2014, acumulado até o mês de junho. Adicionalmente contempla provisão para penalidade de Barra dos Coqueiros no valor de R\$ 511 mil pelo déficit de geração. Ambos os casos estão descritos no item 9 acima.

Com estudos em desenvolvimento

As despesas contemplam investimentos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos. A redução das despesas com estudos em desenvolvimento reflete o atual período de estudo de repriorização dos projetos em desenvolvimento.

Outras receitas operacionais, líquidas

No período acumulado dos seis primeiros meses de 2013, as outras (receitas) despesas operacionais líquidas atingiram uma receita de R\$ 2,3 milhões, em comparação com uma despesa de R\$ 4 mil em 2013. A receita apurada no em 2013 é referente à baixa de provisão para contingência civil.

RESULTADO FINANCEIRO

No 2T14, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 16,7 milhões, redução de R\$ 13,8 milhões, equivalente a -45,3%, na comparação com o mesmo período de 2013, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 30,5 milhões.

Para o período acumulado dos seis primeiros meses de 2014, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 36,9 milhões, redução de R\$ 9,7 milhões, equivalente a -20,8%, na comparação com o mesmo período de 2013, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 46,6 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T13	2T14	Var % 2T13 x 2T14	6M13	6M14	Var % 6M13 x 6M14
Despesas financeiras	32.656	26.399	-19,2	54.095	55.942	3,4
- Com financiamentos (ii)	16.889	18.413	9,0	33.334	37.570	12,7
- Cartas de fiança bancária (iii)	927	2.091	125,6	2.075	4.242	104,4
- IOF e multa e juros sobre tributos	15	413	2653,3	425	788	85,4
- Variações monetárias e cambiais passivas (i)	11.138	156	-98,6	13.099	4.106	-68,7
- Concessões a pagar e outras despesas (iv)	2.717	3.170	16,7	3.209	5.797	80,6



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2014

- Outras despesas financeiras (v)	970	2.155	122,2	1.953	3.438	76,0
Receitas financeiras	2.196	9.739	343,5	7.514	19.049	153,5
- Com aplicações financeiras (ii)	1.494	1.930	29,2	3.180	3.534	11,1
- Variações monetárias e cambiais ativas (i)	674	7.225	972,0	4.150	14.931	259,8
- Juros e outras	28	584	1985,7	184	584	217,4
Resultado Financeiro	30.460	16.660	-45,3	46.581	36.893	-20,8

Despesas financeiras

No 2T14, as despesas financeiras atingiram R\$ 26,4 milhões, apresentando redução de R\$ 6,3 milhões, equivalente a -19,2% na comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 32,7 milhões. Tal variação é decorrente da (i) redução de R\$ 11,0 milhões com variações cambiais passivas da subsidiária Energen, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao CDB. A redução das despesas financeiras foi parcialmente compensada (ii) pelo aumento de 9% das despesas com financiamentos, que passaram de R\$ 16,9 milhões no 2T13 para R\$ 18,4 milhões no 2T14, em consequência da combinação (a) do aumento das despesas com empréstimos da Desenvix Holding no valor de R\$ 2,5 milhões, fator do aumento do saldo do endividamento bancário, bem como do aumento da taxa de juros, uma vez que as dívidas são indexadas ao DI, e da (b) redução de R\$ 629 mil no valor dos juros amortizados dos empréstimos firmados com o BNDES, das subsidiárias em operação, PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa, PCH Moinho, UHE Monjolinho e UTE Enercasa, em função da redução da TJLP, além dos juros pagos serem decrescentes conforme prevê o contrato, e da (c) redução de R\$ 357 mil no valor dos juros amortizados dos empréstimos firmados das demais subsidiárias, fator do perfil de amortização; (iii) pelo aumento 125,6% das despesas com cartas de fiança bancária, no valor de R\$ 1,2 milhão, principalmente em função das fianças contratados nos empréstimos de curto prazo tomados pela Desenvix Controladora, bem como fianças corporativas com controladores; (iv) do aumento de 16,7% das despesas com concessões a pagar, no valor de R\$ 453 mil, referente à contribuição pela Utilização de Bem Público da UHE Monjolinho, fator do elevado IGPM observado nos meses de fevereiro, março e abril, não refletindo financeiramente; e (v) do aumento de outras despesas financeiras, no valor de R\$ 1,2 milhão, em função principalmente do pagamento de R\$ 1,0 milhão de *waiver fee* para os debenturistas da 1ª emissão.

No período acumulado dos seis primeiros meses de 2014, as despesas financeiras atingiram R\$ 55,9 milhões, apresentando aumento de R\$ 1,8 milhão, equivalente a 3,4% na comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 54,1 milhões. Tal variação é decorrente (i) da redução de R\$ 9,0 milhões de despesas financeiras com variações cambiais passivas da subsidiária Energen, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao CDB; (ii) do aumento de 12,7% das despesas com financiamentos, que passaram de R\$ 33,3 milhões no 1S13 para R\$ 37,6 milhões no 1S14, em consequência da combinação (a) do aumento das despesas com empréstimos da Desenvix Holding no valor de R\$ 5,9 milhões, fator do aumento do saldo do endividamento bancário, bem como do aumento da taxa de juros, uma vez que as dívidas são indexadas ao DI, e da (b) redução de R\$ 1,3 milhão no valor dos juros amortizados dos empréstimos firmados com o BNDES, das subsidiárias em operação, PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa, PCH Moinho, UHE Monjolinho e UTE Enercasa, em função da redução da TJLP, além dos juros pagos serem decrescentes conforme prevê o contrato, e da (c) redução de R\$ 361 mil no valor dos juros amortizados dos empréstimos firmados das demais subsidiárias, fator do perfil de amortização; (iii) pelo aumento 104,4% das despesas com cartas de fiança bancária, no valor de R\$ 2,2 milhões, principalmente em função das fianças contratados nos empréstimos de curto prazo tomados pela Desenvix Controladora, bem como fianças corporativas com controladores; (iv) do aumento de 80,6% das despesas com concessões a pagar, no valor de R\$ 2,6 milhões, referente à contribuição pela Utilização de Bem Público da UHE Monjolinho, fator da alteração na forma de apuração e do elevado IGPM observado nos meses de fevereiro, março e abril, não refletindo financeiramente; e (v) do aumento de outras despesas financeiras, no valor de R\$ 1,5 milhão,



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2014

em função principalmente (a) do pagamento de R\$ 1,0 milhão de *waiver fee* para os debenturistas da 1ª emissão e (b) da baixa dos gastos com IPO, no valor de R\$ 0,7 milhão.

Receitas financeiras

No 2T14, as receitas financeiras atingiram R\$ 9,7 milhões, apresentando aumento de R\$ 7,5 milhões, equivalente a 343,5% na comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 2,2 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) do aumento das variações monetárias e cambiais ativas, no valor de R\$ 6,6 milhões, em função da (a) variação cambial de R\$ 2,3 milhões da subsidiária Energen, referente ao empréstimo em dólar tomado junto ao CDB, e da (b) correção monetária dos recebíveis dos controladores, no valor de R\$ 4,3 milhões, (ii) do aumento da receitas com aplicações financeiras, em função do maior saldo de aplicações financeiras e do aumento do CDI.

No período acumulado dos seis primeiros meses de 2014, as receitas financeiras atingiram R\$ 19,1 milhões, apresentando aumento de R\$ 11,5 milhões, equivalente a 153,5% na comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 7,5 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) do aumento das variações monetárias e cambiais ativas, no valor de R\$ 10,8 milhões, em função da (a) variação cambial de R\$ 6,6 milhões da subsidiária Energen, referente ao empréstimo em dólar tomado junto ao CDB, e da (b) correção monetária dos recebíveis dos controladores, no valor de R\$ 4,3 milhões, (ii) do aumento da receitas com aplicações financeiras, em função do maior saldo de aplicações financeiras e do aumento do CDI.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 2T14, o resultado de participações societárias foi positivo em R\$ 2,7 milhões, em comparação com um resultado também positivo de R\$ 2,6 milhões apurado no 2T13. Já no período acumulado dos seis primeiros meses de 2014, o resultado de participações societárias foi positivo em R\$ 12,9 milhões, em comparação com um resultado também positivo de R\$ 5,7 milhões apurado em 2013.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	2T13	2T14	Var % 2T13 x 2T14	6M13	6M14	Var % 6M13 x 6M14
- Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto	1.159	1.796	55,0	3.505	9.371	167,4
- Dividendos recebidos	1.688	1.230	-27,1	2.738	2.930	7,0
- Ganho na alienação de investimentos	-	242	100,0	-	1.182	100,0
- Amortização de ágio sobre investimento	(287)	(287)	-	(575)	(575)	-
Resultado de participações	2.560	2.981	16,4	5.668	12.908	127,7

Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto

O resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto do 2T14 é composto (i) pelo resultado negativo da subsidiária Goiás Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ (286) mil, (ii) pelo resultado positivo da subsidiária MGE Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 1,6 milhão e (iii) pelo resultado positivo da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), no valor de R\$ 483 mil.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2014

Já para o período acumulado dos seis primeiros meses de 2014, o resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto (i) pelo resultado negativo da subsidiária Goiás Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ (1,0) milhão, (ii) pelo resultado positivo da subsidiária MGE Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 7,5 milhões e (iii) pelo resultado positivo da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), no valor de R\$ 2,9 milhões.

Dividendos recebidos

No período acumulado dos seis primeiros meses de 2014, a Companhia recebeu dividendos referentes à sua participação societária minoritária mantida no Complexo Energético Rio das Antas (5%) no valor de R\$ 1,7 milhão e Dona Francisca (2,12%) no valor de R\$ 1,2 milhão.

Ganho na alienação de investimentos

Em fevereiro de 2014 a Companhia reconheceu o valor de R\$ 1,2 milhão como ganho pela alienação da participação mantida no FIP Energias Renováveis.

Amortização de ágio sobre investimento

Amortização do ágio sobre a valorização da ENEX, em função da operação de aquisição de participação ocorrida em setembro de 2011, onde a Desenvix adquiriu os 50% restantes dessa Companhia.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Desenvix, assim como as suas controladas Enex, Enercasa e Energen optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 2T14, imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 4,3 milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 1,7 milhão. Também contribuiu a baixa da provisão para IR Diferido no valor de R\$ 2,4 milhões da subsidiária Macaúbas.

Já para o período acumulado dos seis primeiros meses de 2014, imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 7,5 milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 4,3 milhões. Também contribuiu a baixa da provisão para IR Diferido no valor de R\$ 2,4 milhões da subsidiária Macaúbas e a constituição de IR Diferido sobre variação cambial ativa no valor de R\$ 690 mil da subsidiária Energen.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 2T14, a participação de não controladores foi de R\$ (6) mil, enquanto que no período acumulado dos seis primeiros meses de 2014 de R\$ (67) mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 2T14, foi registrado lucro líquido de R\$ 568 mil, enquanto no mesmo período de 2013 apuramos prejuízo de R\$ 15,2 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2014

No período acumulado dos seis primeiros meses de 2014 foi registrado lucro líquido de R\$ 21,5 milhões, enquanto no mesmo período de 2013 apuramos prejuízo de R\$ 8,6 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 36,9 milhões no 2T14, apresentando aumento de 62,6% em relação ao mesmo período de 2013, quando alcançou R\$ 22,7 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou aumento de 12,7 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 52,9% para 65,5% da receita operacional líquida do 2T13 para o 2T14.

Para o período acumulado dos seis primeiros meses de 2014, o EBITDA alcançou R\$ 97,0 milhões, apresentando aumento de 57,0% em relação ao mesmo período de 2013, quando alcançou R\$ 61,8 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou aumento de 15,0 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 65,1% para 80,1% da receita operacional líquida dos seis primeiros meses de 2013 para 2014.

EBITDA (R\$ mil)	2T13	2T14	Var % 2T13 x 2T14	6M13	6M14	Var % 6M13 x 6M14
Lucro (prejuízo) líquido do período	(15.253)	568	103,7	(8.565)	21.482	350,8
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	(8.471)	4.328	151,1	(8.181)	7.453	191,1
(+) Despesas financeiras líquidas	30.460	16.660	-45,3	46.581	36.893	-20,8
(+) Depreciação e Amortização	15.964	15.357	-3,8	31.989	31.221	-2,4
EBITDA – Instrução CVM nº 527	22.699	36.912	62,6	61.824	97.048	57,0
Receita Líquida	42.944	56.327	31,2	95.012	121.201	27,6
Margem EBITDA	52,9	65,5	12,7 p.p.	65,1	80,1	15,0 p.p.

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, são métricas adequadas para acompanhamento do desempenho da Companhia, pois, ao excluírem despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, mas, em diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, mas, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

Ressaltamos que o EBITDA e a margem EBITDA não reflete uma apuração contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido, como indicadores de nosso desempenho operacional ou como substitutos do nosso fluxo de caixa, como indicador de nossa liquidez.

11) ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO E DÍVIDA LÍQUIDA

A Companhia em função da sua curva acelerada de crescimento, principalmente observada nos últimos 5 anos, tem como estratégia a busca de financiamentos de longo prazo, preferencialmente em moeda nacional, com custos competitivos, com o objetivo de fazer frentes aos elevados investimentos requeridos pelos projetos. Destaca-se o bom perfil da dívida, que apresenta um prazo médio elevado e um custo competitivo.

Em 30 de junho de 2014, a dívida líquida somava R\$ 823,7 milhões, representando redução de -2,2% na comparação com 31 de dezembro 2013, quando a dívida líquida somava R\$ 842,3 milhões. A redução ocorreu em função do comportamento dos componentes a seguir:

Endividamento bancário: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de -2,2% ou R\$ 20,0 milhões. O endividamento bancário sofreu redução em função (i) da amortização de R\$ 60,9 milhões de principal, sendo R\$ 35 milhões de empréstimos de capital de giro da Controladora, R\$ 16,2 milhões com BNDES, R\$ 6,7 milhões com o BNB e R\$ 3,0 milhões com CDB (ii) do pagamento de R\$ 34,5 milhões de juros, sendo R\$ 13,6 milhões com BNDES, R\$ 9,1 milhões com BNB, R\$ 6,5 milhões com Debêntures e R\$ 5,3 milhões com capital de giro da Controladora e (iii) variação cambial líquida de R\$ 6,6 milhões do empréstimo com o CDB.

Por outro lado, contribuiu para o aumento do saldo do endividamento bancário (i) a captação de R\$ 45 milhões através da 2ª emissão de debêntures simples da Controladora e a (ii) apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 37,6 milhões, sendo R\$ 13,6 milhões com BNDES, R\$ 9,1 milhões com BNB, R\$ 2,9 milhões com CDB, R\$ 6,7 milhões com Debêntures e R\$ 5,3 milhões com os demais financiamentos da Desenvix Controladora.

Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve redução no saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 1,2 milhão, principalmente em função da combinação dos seguintes fatores: (i) do aporte de capital, no valor de R\$ 30,0 milhões, realizado pelos Acionistas da Desenvix em 05 de fevereiro, (ii) da venda da participação de 6,25% da Companhia no FIP Energias Renováveis, pelo valor de R\$ 4,0 milhões, (iii) pelo resultado líquido das entradas e saídas operacionais, no valor de R\$ -2,8 milhões, incluindo o pagamento de principal e juros dos financiamentos mencionados no item anterior, (iv) aumento do saldo de aplicações financeiras, no valor de R\$ 1,8 milhão, referente à receita financeira e (v) do aumento do endividamento em R\$ 10 milhões.

Por outro lado contribuiu para a redução do saldo de caixa (i) o aporte de capital de R\$ 16,2 milhões realizado nas subsidiárias MGE e Goiás Transmissão S.A., (ii) pagamento à fornecedor referente ao encerramento do contrato de implantação do Complexo Eólico da Bahia, no valor de R\$ 20,0 milhões e (iii) pagamento de impostos no montante de R\$ 8,0 milhões.

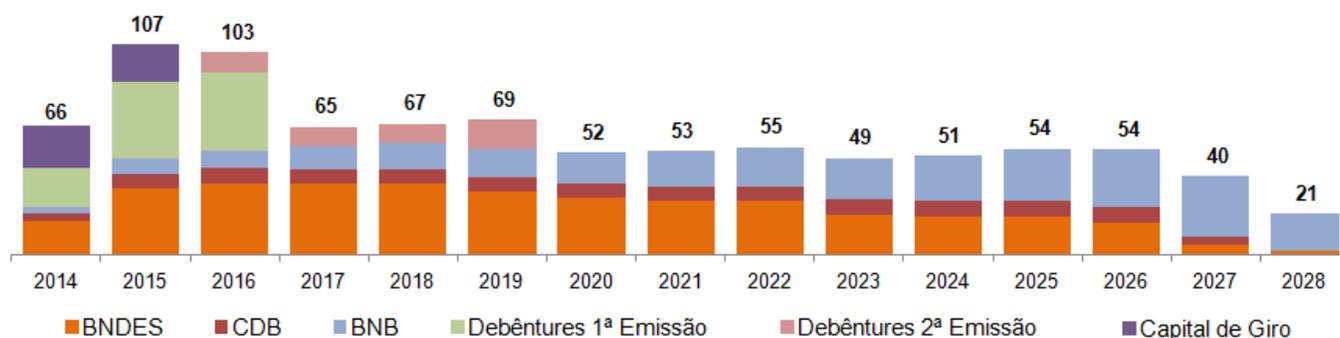
O saldo de caixa e aplicações financeiras em 30 de junho de 2014 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Desenvix Controladora, no valor de R\$ 25,7 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 53,9 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, das subsidiárias, além das debêntures, na Desenvix Controladora.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2014

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2013	30 de junho de 2014	Variação % Dez/13 x Jun/14
Endividamento bancário	923.254	903.358	-2,2
- Financiamento de obras - BNDES	374.334	358.139	-4,3
- Financiamento de obras - BNB	265.840	262.795	-1,1
- Financiamento de obras - CDB	108.630	98.308	-9,5
- Debêntures simples	99.800	144.150	44,4
- Financiamento de capital de giro	74.462	39.813	-46,5
- Outros	188	154	-18,1
Caixa e aplicações financeiras	(80.922)	(79.673)	-1,5
Dívida líquida	842.332	823.685	-2,2

O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 903,4 milhões de 30 de junho de 2014, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



Em junho de 2014 a Companhia realizou a 2ª emissão de debêntures simples no valor de R\$ 45 milhões, atrelada à variação do DI, que somadas aos demais endividamentos da Controladora, também atrelados ao DI, representam 19% da dívida bancária consolidada, contra 12% em 30 de junho de 2013.

O contrato de financiamento de longo prazo do Complexo Eólico Desenvix Bahia tomado junto ao BNB, cuja taxa é pré fixada, prevê bônus de adimplência sobre encargos de 25%. A incidência do referido bônus está condicionada ao pagamento, das prestações de juros ou de principal e juros, até as datas dos respectivos vencimentos estipulados no contrato de financiamento. Uma vez respeitadas as condicionantes de pagamento, os encargos financeiros pré fixados passarão de 9,5% a.a. para 7,125% a.a..

Entre setembro de 2012 e março de 2013, o custo médio ponderado da dívida bancária apresentou redução, fruto principalmente das captações de longo prazo ocorridas no período, tomadas com taxas menores do que as anteriores, como é o caso do financiamento do Complexo Eólico da Bahia (7,125% a.a.) e PCH Moinho (TJLP + 2,0% a.a.), bem como as Debêntures (CDI + 2,8% a.a.) que substituíram R\$75 milhões de empréstimos ponte em dezembro de 2012. Outro ponto favorável é a redução da TJLP, a partir de julho de 2012, que passou de 6% a.a. para 5,5% a.a..

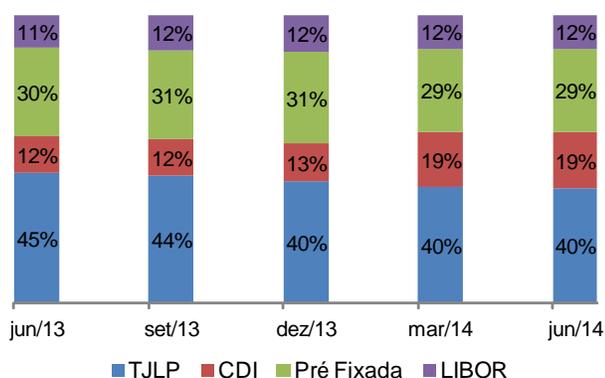


RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2014

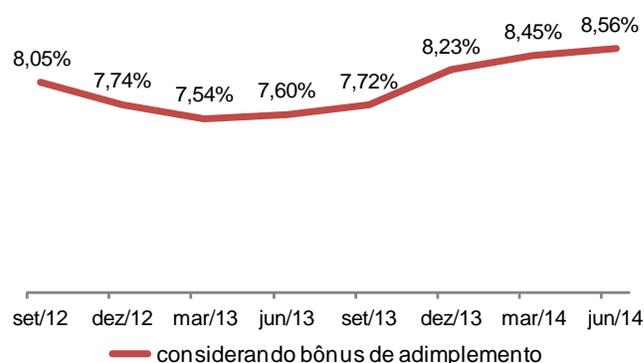
Adicionalmente, a partir de janeiro de 2013 o Governo Federal anunciou nova redução da TJLP de 5,5% a.a. para 5% a.a..

A trajetória de redução sucessiva no custo médio ponderado da dívida bancária da Desenvix foi influenciada, a partir de junho de 2013, quando o Banco Central do Brasil utilizou-se do aumento da SELIC, com reflexo no CDI, como medida de contenção da inflação no Brasil. Adicionalmente a partir de maio de 2014 a Debêntures 1ª emissão passou a pagar spread de 3,75% aos seus debenturistas.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



12) INVESTIMENTOS

Entre os anos de 2010 até 2012, a Desenvix executou seu plano de expansão, duplicando a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica. No total foram investidos recursos da ordem de R\$ 1 bilhão, sendo parte financiada com recursos de capital de terceiros.

Nos seis primeiros meses de 2014, a Companhia investiu R\$ 16,2 milhões através de aportes de capital nos seus empreendimentos de transmissão de energia, em implantação.

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Desenvix Energias Renováveis S/A segue a regulamentação da ANEEL e a Lei 9.991 de 24 de julho de 2000. O tema central do Programa de P&D é a Geração de Energia Elétrica por Fontes Renováveis. O saldo disponível na conta P&D em 31 de março de 2014 era de R\$ 864 mil.

13) GESTÃO DE PESSOAS

Em 30 de junho de 2014 a Desenvix Controladora contava com 35 colaboradores diretos, sendo 6 Diretores Estatutários e 29 celetistas. Adicionalmente a subsidiária Enex contava com 351 colaboradores.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2014

14) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Balanco Patrimonial (R\$mil)

Ativo	dez/13 jun/14 AH			Passivo e patrimônio líquido	dez/13 jun/14 AH		
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	28.803	25.735	-10,7%	Fornecedores	33.260	7.089	-78,7%
Aplicação financeira restrita	-	-	0,0%	Financiamentos	122.751	127.936	4,2%
Contas a receber	24.177	24.080	-0,4%	Partes relacionadas	7.363	6.567	-10,8%
Dividendos a receber	10.654	10.434	-2,1%	Concessões a pagar	6.500	6.712	3,3%
Impostos a recuperar	6.459	8.992	39,2%	Salários e encargos sociais	4.135	4.404	6,5%
Estoques	1.052	1.169	11,1%	Impostos e contribuições a recolher	14.822	13.148	-11,3%
Outros ativos	9.432	7.342	-22,2%	Imposto de renda e contribuição social a recolher	6.816	3.186	-53,3%
Investimento mantidos para venda	3.060	0	-100,0%	Provisão para contrato de energia	7.425	9.606	29,4%
				Dividendos propostos	47	47	0,0%
	83.637	77.752	-7,0%	Terras servidão	-	-	0,0%
				Outros passivos	17.814	13.721	-23,0%
Não circulante					220.933	192.416	-12,9%
Aplicação financeira restrita	52.119	53.938	3,5%	Não circulante			
Partes relacionadas	26.824	30.658	14,3%	Financiamentos	800.503	775.422	-3,1%
Imposto de renda diferido	23.768	23.805	0,2%	Imposto de renda diferido	5.561	8.702	56,5%
Investimentos em entidades não controladas valor justo	66.677	66.677	0,0%	Concessões a pagar	56.538	58.326	3,2%
Tributos a recuperar	263	499	89,7%	Tributos a pagar	741	574	-22,5%
Outros ativos	8.442	16.089	90,6%	Outros Passivos	21.390	22.677	-5,7%
	178.093	191.666	7,6%		884.733	865.701	-2,2%
Investimentos	150.556	176.097	17,0%	Total do passivo	1.105.666	1.058.117	-4,3%
Imobilizado	1.194.631	1.168.943	-2,2%	Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora			
Intangível	117.047	113.439	-3,1%	Capital social	665.312	695.312	4,5%
Propriedades para investimentos	25.208	25.208	0,0%	Ajuste de avaliação patrimonial	32.963	32.963	0,0%
	1.487.442	1.483.687	-0,3%	Reservas de lucros	-	-	0,0%
				Lucros (prejuízos) acumulados	-55.255	-33.840	-38,8%
Total do ativo	1.749.172	1.753.105	0,2%		643.020	694.435	8,0%
				Participação dos não controladores	486	553	13,8%
				Total do patrimônio líquido	643.506	694.988	8,0%
				Total do passivo e patrimônio líquido	1.749.172	1.753.105	0,2%



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - JUNHO 2014

Demonstração do Resultado do Exercício (R\$ mil)						
	2T13	2T14	AH	6M13	6M14	AH
Receita						
Fornecimento de energia elétrica	36.642	48.966	-25,2%	82.540	106.861	-22,8%
Serviços prestados	6.302	7.361	-14,4%	12.472	14.340	-13,0%
Receita operacional	42.944	56.327	-23,8%	95.012	121.201	-21,6%
Custo do fornecimento de energia elétrica	-25.154	-21.766	15,6%	-45.777	-41.429	10,5%
Custo dos serviços prestados	-4.861	-5.481	-11,3%	-8.031	-10.072	-20,3%
	-30.015	-27.247	10,2%	-53.808	-51.501	4,5%
Lucro (prejuízo) bruto	12.929	29.080	-55,5%	41.204	69.700	-40,9%
(Despesas) receitas operacionais						
Gerais e administrativas	-8.753	-10.052	-12,9%	-19.373	-16.776	15,5%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	-	-453	-100,0%	2.336	-4	-58500,0%
	-8.753	-10.505	-16,7%	-17.037	-16.780	1,5%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	4.176	18.575	-77,5%	24.167	52.920	-54,3%
Resultado financeiro						
Despesas financeiras	-32.656	-26.399	23,7%	-54.095	-55.942	-3,3%
Receitas financeiras	2.196	9.739	-77,5%	7.514	19.049	-60,6%
	-30.460	-16.660	82,8%	-46.581	-36.893	26,3%
Resultado de participações societárias						
Participação nos lucros (prejuízos) de coligadas em conjunto	1.159	1.796	-35,5%	3.505	9.371	-62,6%
Dividendos recebidos	1.688	1.230	37,2%	2.738	2.930	-6,6%
Ganho na alienação de investimentos	-	242	-100,0%	-	1.182	-100,0%
Amortização de ágio	-287	-287	0,0%	-575	-575	0,0%
	2.560	2.981	-14,1%	5.668	12.908	-56,1%
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	-23.724	4.896	-584,6%	-16.746	28.935	-157,9%
Imposto de renda e contribuição social	8.471	-4.328	-295,7%	8.181	-7.453	-209,8%
Lucr (Prejuízo) líquido do exercício	-15.253	568	-2785,4%	-8.565	21.482	-139,9%
Atribuível aos:						
Acionistas da Controladora	-14.699	562	-2715,5%	-7.979	21.415	-137,3%
Participação de não controladores	-554	6	-9333,3%	-586	67	-974,6%
	-15.253	568	-2785,4%	-8.565	21.482	-139,9%
(Prejuízo) lucro básico e diluído por lote de mil ações	-0,1368	0,0048	-2950,0%	-0,0743	0,1830	-140,6%

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.